

Diretrizes¹ para atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos - PPPs e Planos de Formação dos Centros Educativos Familiares de Formação por Alternância - Ceffas na região de abrangência do bioma Cerrado.

- Inserir no PPP e Plano de Formação a sociobiodiversidade do Cerrado, orientando que o tema seja trabalhado em todos os instrumentos pedagógicos da pedagogia da alternância.
- O Projeto Político Pedagógico- PPP deve apontar o perfil dos/as monitores que são esperados pelos Ceffas. É desejável que o monitor/a tenha abertura para uma visão de mundo comprometida com os valores de uma sociedade democrática, com igualdade e justiça social e ambiental.
- O PPP deve apontar o projeto de sociedade que queremos, ou seja, intencionado pela conservação do Cerrado e demais biomas brasileiros, pelo desenvolvimento sustentável e solidário.
- O PPP deve apontar um perfil do egresso com uma ampla e crítica visão de mundo.
- Inserir no Plano de Formação e no PPP um diagnóstico local sobre os produtos do Cerrado que estão sendo consumidos, produzidos e manejados nas áreas das famílias dos estudantes dos Ceffas, identificando esses produtos e suas utilidades.
- A sociobiodiversidade deve ser um eixo estruturante e integrador no Plano de Formação e, deste eixo, desdobrar diversos temas para Planos de Estudos.
- As questões da sociobiodiversidade devem ter pelo menos um Plano de Estudos anual específico ou tema estruturante do currículo.
- No eixo gerador sobre a sociobiodiversidade, um dos planos de estudos pode abordar as potencialidades dos produtos do Cerrado como parte do sistema produtivo e alimentar das famílias camponesas.
- Incentivar e desenvolver meios de produção e ferramentas de pesquisa aos jovens, para que eles compreendam a importância da vida no campo e da manutenção do Cerrado em pé.
- Desenvolvimento de novas tecnologias, para que a agricultura familiar seja fortalecida por meio da geração de renda e uso racional dos recursos naturais e econômicos, por exemplo, a tecnologia da torta do babaçu para alimentação animal e outras tecnologias de baixo custo.
- Criar formas para desenvolver meios de geração de renda, facilitando a organização de grupos em empreendimentos econômicos de base comunitária associados a sistemas justos de comércio, a partir dos produtos da sociobiodiversidade do Cerrado.

¹ Diretrizes formuladas e construídas de forma colaborativa durante o 1º Seminário da Pedagogia da Alternância e a Sociobiodiversidade do Cerrado, em setembro de 2022. **Facilitadores: Luiz Ramos dos Santos/UAEFAMA e Marleide Alves/ UAEFAMA; Reladoras: Isabel Figueiredo/ISPN e Marcella Lopes Berte/ISPN**

- A visão dos Ceffas sobre a sociobiodiversidade do Cerrado deve incluir a dimensão cultural, o artesanato e o turismo.
- Formar monitores de forma contínua para que eles estejam mais preparados para assumir, compreender e ressignificar os termos e conceitos associados a sociobiodiversidade do Cerrado.
- Orientar temáticas e buscar parceiros para tutoria de projetos de vida e profissional do jovem (PPJs) na perspectiva da sociobiodiversidade do Cerrado.
- Articular parcerias com organizações sociais (ONGs), cooperativas, e demais entidades potenciais na região para que criem espaços para estágios, intervenção externa e outras possibilidades de formação da juventude para a promoção da sociobiodiversidade do Cerrado.
- A equipe pedagógica e os monitores/as devem buscar identificar, junto com a comunidade, espécies da flora do Cerrado, bem como seus usos, sejam frutos, sementes, cascas, folhas, resinas e etc).
- Identificar as plantas medicinais do Cerrado, identificar os mateiros, os raizeiros/as e valorizar essas pessoas na construção dos Planos de Estudos dos Ceffas.
- Identificar e incluir entre os/as mestres de estágios do conhecimento sobre o Cerrado.
- Reconhecer os/as mestres da cultura popular pelo notório saber na escola apresentando propostas e justificativas de reconhecimento junto aos Conselhos Estaduais de Educação.
- Considerar a sociobiodiversidade do Cerrado (a biodiversidade do Cerrado, os povos e comunidades e seus modos específicos de vida) como norteadora do processo formativo dos jovens ao valorizar o meio onde o aluno está inserido.
- Devemos assegurar que o Plano de formação possibilite um diálogo entre os componentes curriculares da base comum e técnicos com a realidade do camponês.
- Inserir o tema “Cerrado” e seus temas geradores nas atividades comemorativas “Dia do Cerrado”, “Dia Mundial do Meio Ambiente”, entre outros.
- O Cerrado deve estar registrado nos Plano de Formação e instrumentos pedagógicos.
- Diferentes planos de cursos devem identificar a relação com produtos do Cerrado, como Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroecologia, Técnico em Agroindústria e outros.
- Considerar no PPP e Plano de Formação da escola a interdisciplinaridade no eixo gerador da sociobiodiversidade do Cerrado criando espaços específicos para o seu planejamento e suas especificidades:
 1. Nos componentes da área técnica:
 - Na fruticultura: tem espaço para se trabalhar frutos do Cerrado.
 - No componente agroindústria trataremos do beneficiamento e do “saber aproveitar” diferentes subprodutos do produto principal, bem como novos usos de novos produtos ainda pouco conhecidos a partir da experimentação e da pesquisa-inovação, da coleta, cultivo, ao processamento, beneficiamento e comercialização.

- Na administração rural, estudar a viabilidade econômica e financeira e o custo de oportunidade para conciliar o agroextrativismo (produção de culturas com o extrativismo sustentável e sazonal de uma ou mais espécies nativas do Cerrado) ao longo do exercício financeiro (ano). Comparando diferentes cenários e níveis de processamento de produtos, desenvolvendo projetos de financiamento de investimentos em máquinas e equipamentos de uso comunitário.
 - No componente zootecnia, a criação em pastagem racional, a formação de piquetes, bem como a arborização de pastagens com espécies nativas e não tóxicas como o baru, a mutamba, o babaçu, e outras, podem ser abordadas juntamente com novas formulações de ração animal baseadas na proporções já testadas de substituições dos produtos convencionais baseados em grãos de commodities.
2. No componente curriculares das áreas comuns:
- Na Geografia, há espaço para aprofundar a questão da hidrografia, aquíferos, vegetação e serviços ecossistêmicos dos biomas, diferentes estruturas (floresta, campos, veredas, florestas de babaçus) a paisagem com as alterações antrópicas e heterogeneidades, podendo-se promover caminhadas transversais e observação da vegetação em diferentes épocas do ano para compreender aspectos climáticos e sazonais.
 - Nas Artes, promover oficinas com a intervenção externa, nos serões pedagógicos e místicas com o incentivo de paródias, poesias, músicas e teatro com essa temática.
- Promover feiras de produtos para expor e valorizar a produção dos jovens estudantes com destaque para os produtos do Cerrado e seus diferentes usos.
 - Pesquisar, conhecer e valorizar sistemas de coleta, produção, distribuição e beneficiamento dos produtos do Cerrado por parte das comunidades.
 - Organizar “oficinas da diversidade” para identificar e valorizar produtos diversos, bem como sua safra e a sustentabilidade do seu manejo local. Sistemas produtivos diversos para além dos produtos “carro-chefe” são fundamentais para garantir importância para todo o Cerrado e não apenas para uma espécie. No MA, por exemplo, o babaçu é o principal, mas também o tucum e o bacuri são produtos importantes. O tucum é pouco valorizado e alguns sistemas comunitários de agroextrativismo desta espécie estão se perdendo.
 - O cuidado com os rios e corpos d’água, a recuperação de nascentes e matas ciliares podem ser ações de intervenção externa buscando parcerias e incentivos de políticas públicas de regularização ambiental, como o Cadastro Ambiental Rural e o Programa de Regularização Ambiental - PRA e ações de restauração ecológica em parcerias não governamentais.